

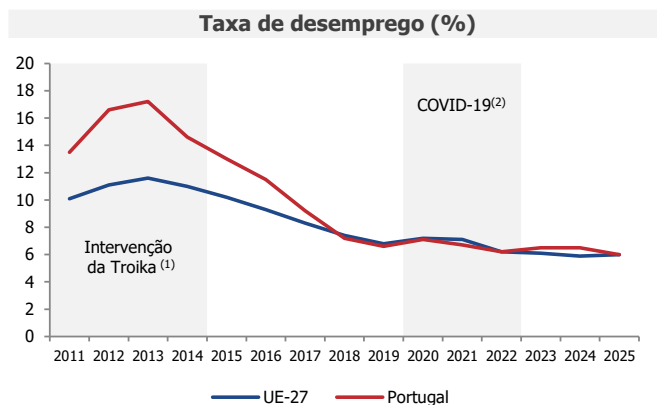
30 de abril de 2026
DIA INTERNACIONAL DO TRABALHADOR - 2026

A SUBUTILIZAÇÃO DO TRABALHO É MAIS ELEVADA NAS MULHERES E NOS JOVENS

No Dia Internacional do Trabalhador, o INE compara Portugal com os demais países da União Europeia numa análise centrada nos indicadores suplementares de desemprego, que permitem captar situações de subutilização da força de trabalho. A taxa de desemprego é um indicador central do mercado de trabalho, mas não reflete toda a realidade. Estes indicadores alertam para a dimensão da força de trabalho potencial que não está a ser aproveitada por fenómenos de desajuste entre oferta e procura de trabalho ou outros constrangimentos de acesso ao mercado de trabalho. Esta realidade afeta de forma particular os jovens e as mulheres, grupos onde o trabalho a tempo parcial involuntário e as ligações marginais ao mercado de trabalho continuam a ser mais frequentes.

No Dia Internacional do Trabalhador, esta análise comparada com a União Europeia reforça a importância de políticas focadas não apenas na criação de emprego, mas também na sua adequação às características da força de trabalho potencial.

A **taxa de desemprego**¹ define a relação entre a população desempregada e a população ativa, sendo esta última composta por aqueles com idade dos 16 aos 89 anos que, no período de referência, integravam a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (dito de outro modo, que estavam empregados ou desempregados).²



Fonte: Eurostat, *Labour Force Survey* [[une_rt_a](#)]

Notas:

⁽¹⁾ A intervenção da Troika (2011-2014) ocorreu na sequência de uma recessão (2010-2013), que surgiu após a crise financeira global de 2008.

⁽²⁾ Entre 2020 e 2022, ocorreram períodos de restrição de circulação, imposta ou recomendada, no âmbito das medidas de contenção da pandemia de COVID-19.

¹ Os conceitos operacionalizados pelo Inquérito ao Emprego são definidos na Conferência Internacional de Estatísticos do Trabalho, organizada pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) e harmonizados a nível europeu no âmbito do Sistema Estatístico Europeu.

² Salvo indicação em contrário, o grupo etário de referência nos indicadores apresentados no presente Destaque é o dos 15 aos 74 anos, exceto para Portugal, Espanha e Itália, cujo limite etário inferior é de 16 anos.

Portugal apresenta, nos últimos anos, uma taxa de desemprego próxima da média da União Europeia (6,0% em ambas as geografias, em 2025), refletindo um período de recuperação do mercado de trabalho. No entanto, este indicador não capta todas as formas de dificuldade de acesso ao trabalho.

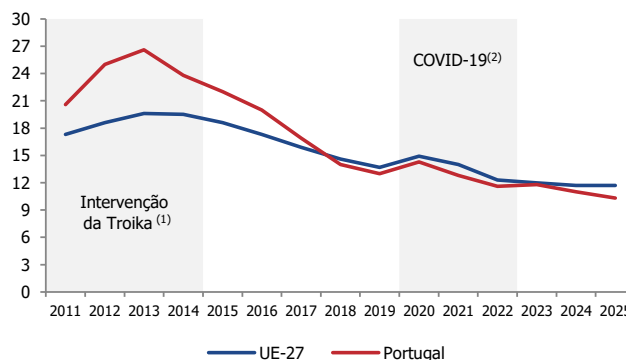
Considerando que um desempregado é alguém com idade dos 16 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava **simultaneamente** nas seguintes situações:

- não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;
- tinha procurado ativamente um trabalho, remunerado ou não, ao longo de um período específico (no período de referência ou nas três semanas anteriores);
- estava disponível para trabalhar num trabalho, remunerado ou não;

compreende-se que, se procurar ativamente um trabalho, mas não estiver disponível para o iniciar ou, inversamente, se tiver disponibilidade, mas não procurar ativamente um trabalho, a pessoa é classificada como estando fora do mercado de trabalho (população inativa), ainda que partilhe características muito semelhantes com as de um desempregado.

Devido a esta proximidade, complementa-se a análise do grau de utilização da mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (a referida população ativa), com o acompanhamento do nível de **subutilização do trabalho** na economia.

Taxa de subutilização do trabalho (%)



Fonte: Eurostat, Labour Force Survey [lfsi_sla_a]

Após os máximos registados durante a crise financeira e a pandemia de COVID-19, observa-se uma trajetória de redução da subutilização do trabalho em Portugal, tendo, em 2025, sido inferior à média europeia (10,3% em Portugal por comparação com 11,7% na UE-27).

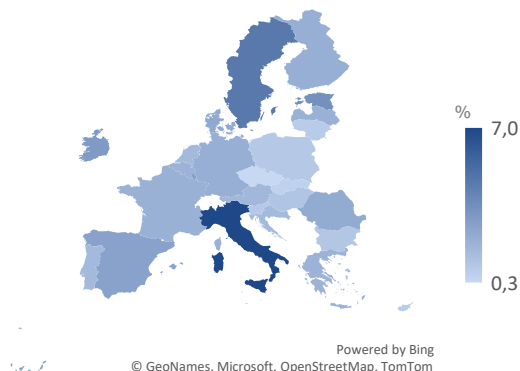
Pela análise do intervalo de variação deste indicador, facilmente se conclui que há um conjunto relevante da população que se encontra fora do mercado de trabalho, mas que gostaria de participar, e que o indicador taxa de desemprego não capta.

O indicador **subutilização do trabalho** suplementa a população desempregada com a **força de trabalho potencial**, composta pelos:

- inativos disponíveis, mas que não procuram emprego;
- inativos à procura de emprego, mas não disponíveis para trabalhar
- trabalhadores a tempo parcial que gostariam de trabalhar mais horas e têm disponibilidade para tal (isto é, estão em subemprego).



Inativos disponíveis para trabalhar, mas que não procuraram emprego, 2025

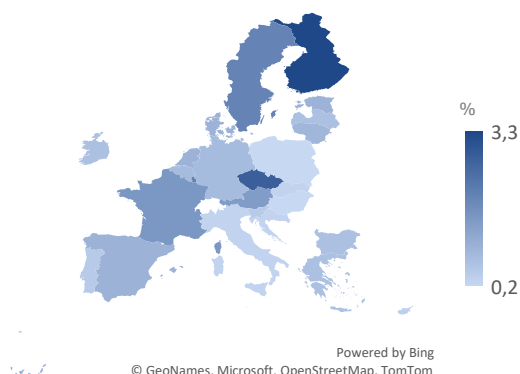


Fonte: Eurostat, *Labour Force Survey* [[lfsi_sla_a](#)]

Este indicador respeita àqueles que desejam trabalhar e estão disponíveis, mas que não procuram ativamente emprego por considerarem que não há empregos adequados disponíveis, por exemplo.

Em 2025, este subgrupo da força de trabalho potencial representava, em Portugal, 1,7% da população ativa alargada, abaixo da média de 2,6% na União Europeia a 27 países.

Inativos à procura de emprego, mas não disponíveis para trabalhar, 2025



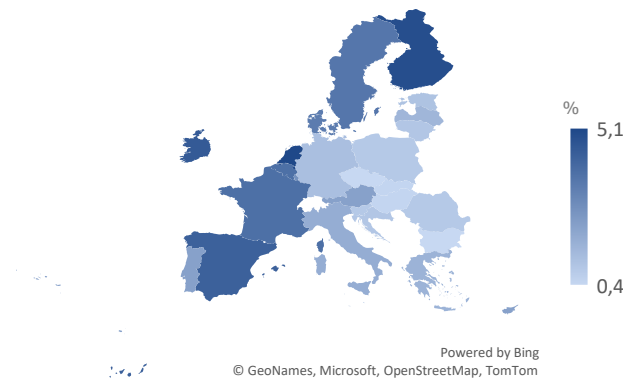
Fonte: Eurostat, *Labour Force Survey* [[lfsi_sla_a](#)]

Nota: Malta e Roménia não disponibilizaram valores para 2025.

Embora menos expressivo, este grupo evidencia constrangimentos temporais ou estruturais (como a

frequência de cursos ou níveis de escolaridade, a prestação de cuidados a familiares, doença própria ou incapacidade) que atrasam a integração no mercado de trabalho. Em 2025, o número de inativos à procura de emprego, mas não disponíveis para trabalhar representava 0,5% da população ativa alargada em Portugal e 0,9% na média da União Europeia a 27 países.

Subemprego de trabalhadores a tempo parcial, 2025



Fonte: Eurostat, *Labour Force Survey* [[lfsi_sla_a](#)]

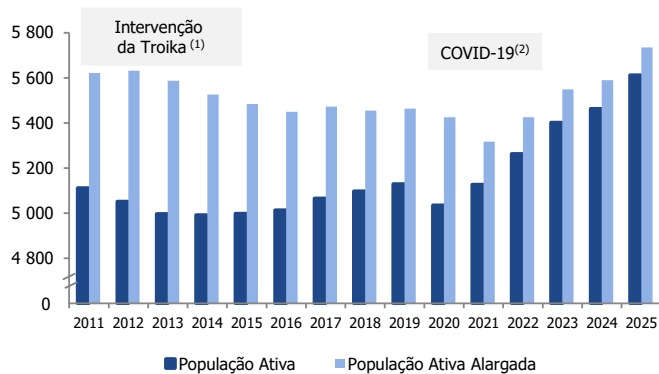
Em 2025, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial foi o grupo da força potencial de trabalho mais expressivo em Portugal, representando 2,2% da população ativa alargada, perto da média europeia de 2,4%.

Este indicador revela limitações na intensidade do emprego, refletindo a existência de emprego com carga horária inferior à desejada.

À soma da população ativa (que corresponde ao conjunto da população empregada, que inclui o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, com a população desempregada) com os dois grupos de inativos da força de trabalho potencial (inativos à procura de emprego, mas não disponíveis para trabalhar; inativos disponíveis, mas que não procuram emprego) dá-se o nome de **população**

ativa alargada. Este indicador é utilizado como denominador nos rácios dos indicadores suplementares de desemprego, representando todo o potencial de mão-de-obra disponível num país.

População ativa e População ativa alargada
 dos 16 aos 89 anos (milhares de pessoas)



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

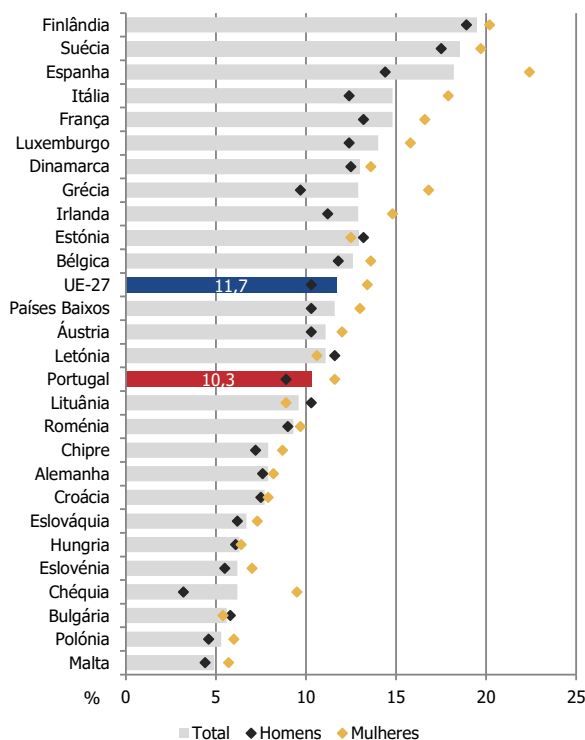
Nota: Valores para Portugal.

Em períodos de crise financeira, o volume de pessoas empregadas é reduzido e o número de pessoas desempregadas é elevado. Porém, devido à menor oferta de trabalho e ao desajustamento entre as competências e os conhecimentos que as empresas procuram e os que os candidatos têm, também os níveis de subutilização do trabalho aumentam.

Em 2013, ano em que a taxa de desemprego em Portugal alcançou o seu máximo histórico (17,2%), a população ativa representava 89% da população ativa alargada. Em 2025, representou 98%, revelando uma substancial melhoria no uso da força de trabalho potencial.

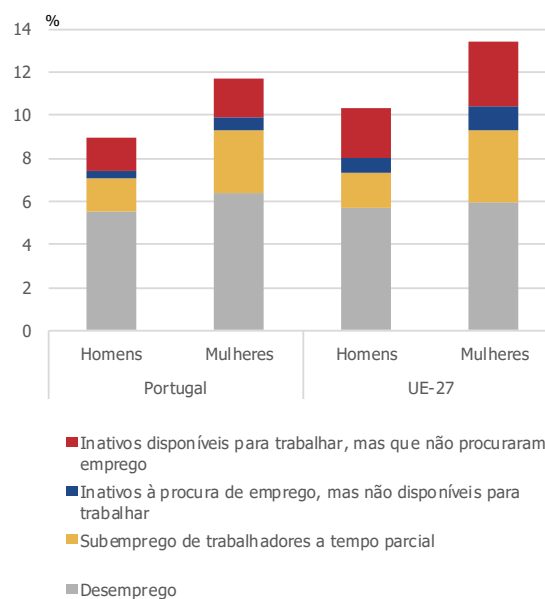
Conhecendo os conceitos envolvidos e os indicadores disponíveis, é possível proceder a uma leitura mais alargada do mercado de trabalho, situando Portugal no contexto europeu e identificando os grupos populacionais mais abrangidos pela subutilização do trabalho.

Taxa de subutilização do trabalho por sexo, 2025



Fonte: Eurostat, Labour Force Survey [[lfsi_sla_a](#)]

Taxa de subutilização do trabalho por sexo, 2025

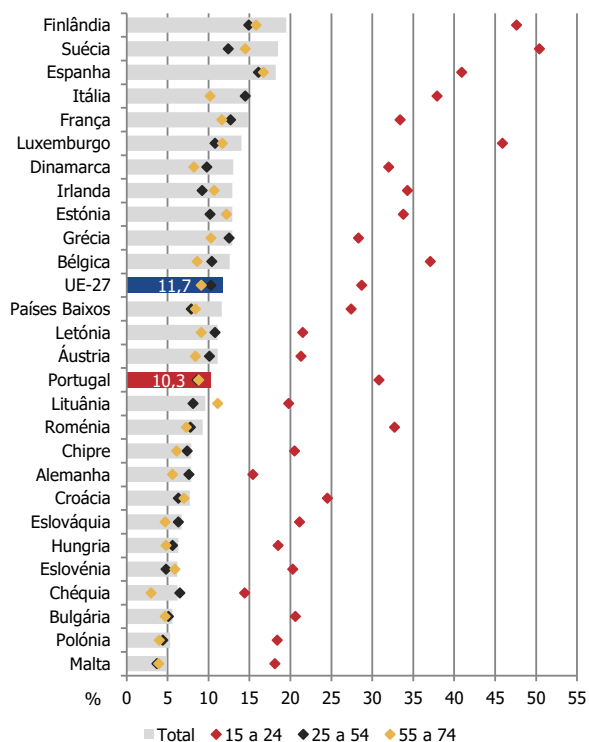


Fonte: Eurostat, Labour Force Survey [[lfsi_sla_a](#)]

A taxa de desemprego é, usualmente, superior para as mulheres em comparação com os homens. Em 2025, em Portugal, as taxas foram de 6,4% e 5,5%, respetivamente. Na subutilização do trabalho, estas diferenças são reforçadas, observando-se que, em 23 dos 27 países, as taxas de subutilização do trabalho das mulheres são mais elevadas do que as dos homens, com diferenças que alcançaram os 8,0 pontos percentuais (p.p.) em Espanha.

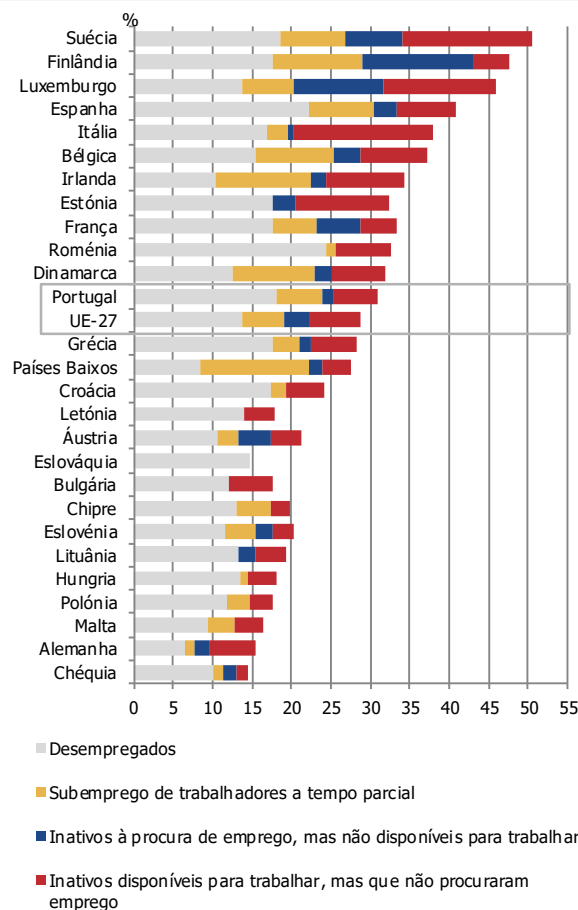
No caso de Portugal, a diferença decorre do maior peso do trabalho a tempo parcial involuntário (subemprego) entre as mulheres, relativamente aos homens, e da sua menor disponibilidade para trabalhar, refletindo desigualdades estruturais.

Taxa de subutilização do trabalho por grupo etário, 2025



Fonte: Eurostat, Labour Force Survey [lfsi_sla_a]

Subutilização do trabalho de jovens (15 a 24 anos), 2025



Fonte: Eurostat, Labour Force Survey [lfsi_sla_a]

Nota: À data de elaboração desta análise, alguns países não tinham disponível, na base de dados do Eurostat, a desagregação total da subutilização do trabalho dos seus jovens para o ano em estudo.

À semelhança do observado na taxa de desemprego de jovens, as taxas de subutilização do trabalho de jovens são muito elevadas, não se aproximando das observadas no grupo dos 25 aos 54 anos ou dos 55 aos 74 anos. Em países como Espanha, Luxemburgo, Finlândia e Suécia, verifica-se que mais de 40% da população ativa alargada com idade dos 15 aos 24 anos se encontra subutilizada.

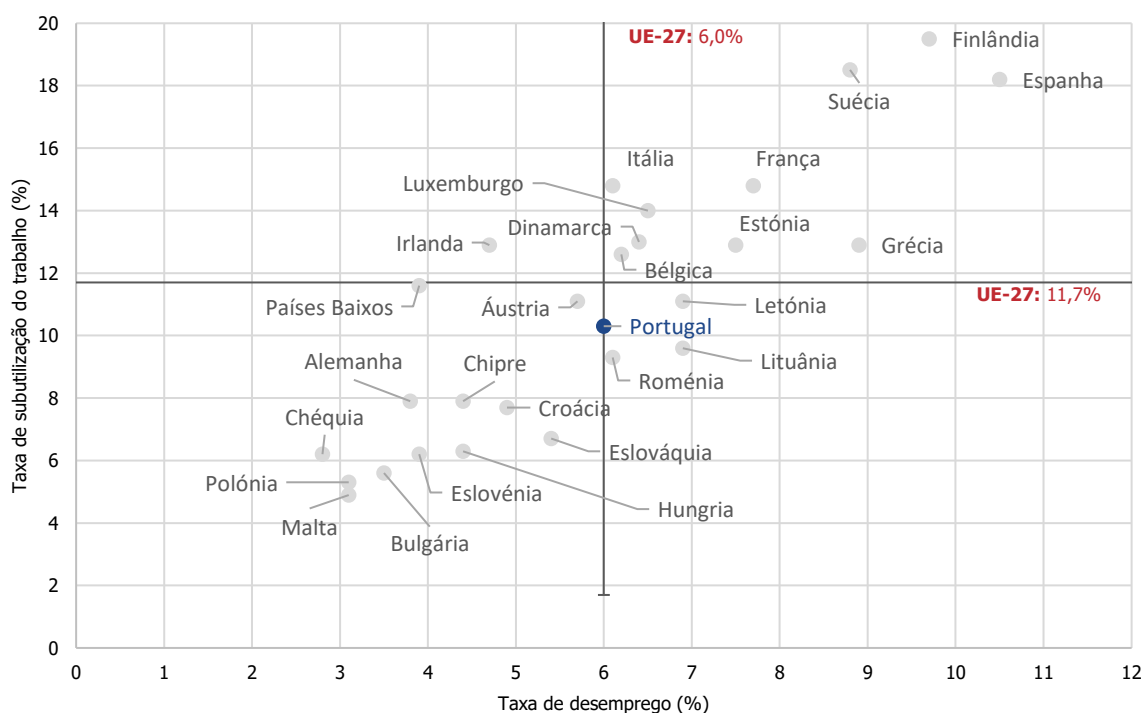
Analisando a estrutura deste indicador nesses países, conclui-se que, em Espanha, a razão da subutilização elevada prende-se com o nível de desemprego; no

Luxemburgo, os dois grupos de inativos da força potencial de trabalho têm tanta relevância quanto o desemprego; na Finlândia, todos os indicadores suplementares, exceto o dos inativos disponíveis para trabalhar, mas que não procuram ativamente um trabalho, têm idêntico impacto na subutilização do trabalho observada; enquanto, na Suécia, este grupo de inativos e o de desempregados são os que se

destacam na compreensão da elevada subutilização do trabalho.

Em Portugal, a taxa de subutilização do trabalho de jovens foi, em 2025, de 30,8%, acima da média europeia de 28,7%, com mais de metade deste valor explicado pelo nível de desemprego.

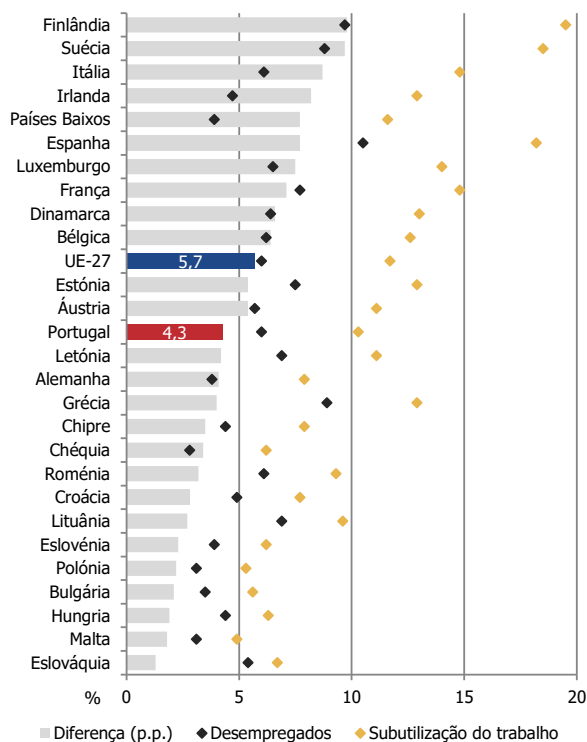
Desemprego vs Subutilização do trabalho, 2025



Fonte: Eurostat, Labour Force Survey [[lfsi_sla_a](#)] e [[une_rt_a](#)]

A comparação da taxa de desemprego com a taxa de subutilização do trabalho permite agrupar os países em quatro grupos separados pelas médias da UE-27, que foram, em 2025, de 6,0% e 11,7%, respetivamente.

Torna-se assim evidente que Finlândia e Espanha são os países com os mais elevados rácios de ambos os indicadores, enquanto Malta e Chéquia se encontram no quadrante oposto (valores mais baixos nos dois indicadores). Portugal situa-se na média da taxa de desemprego, mas abaixo da média da taxa de subutilização do trabalho.

Desemprego vs Subutilização do trabalho, 2025


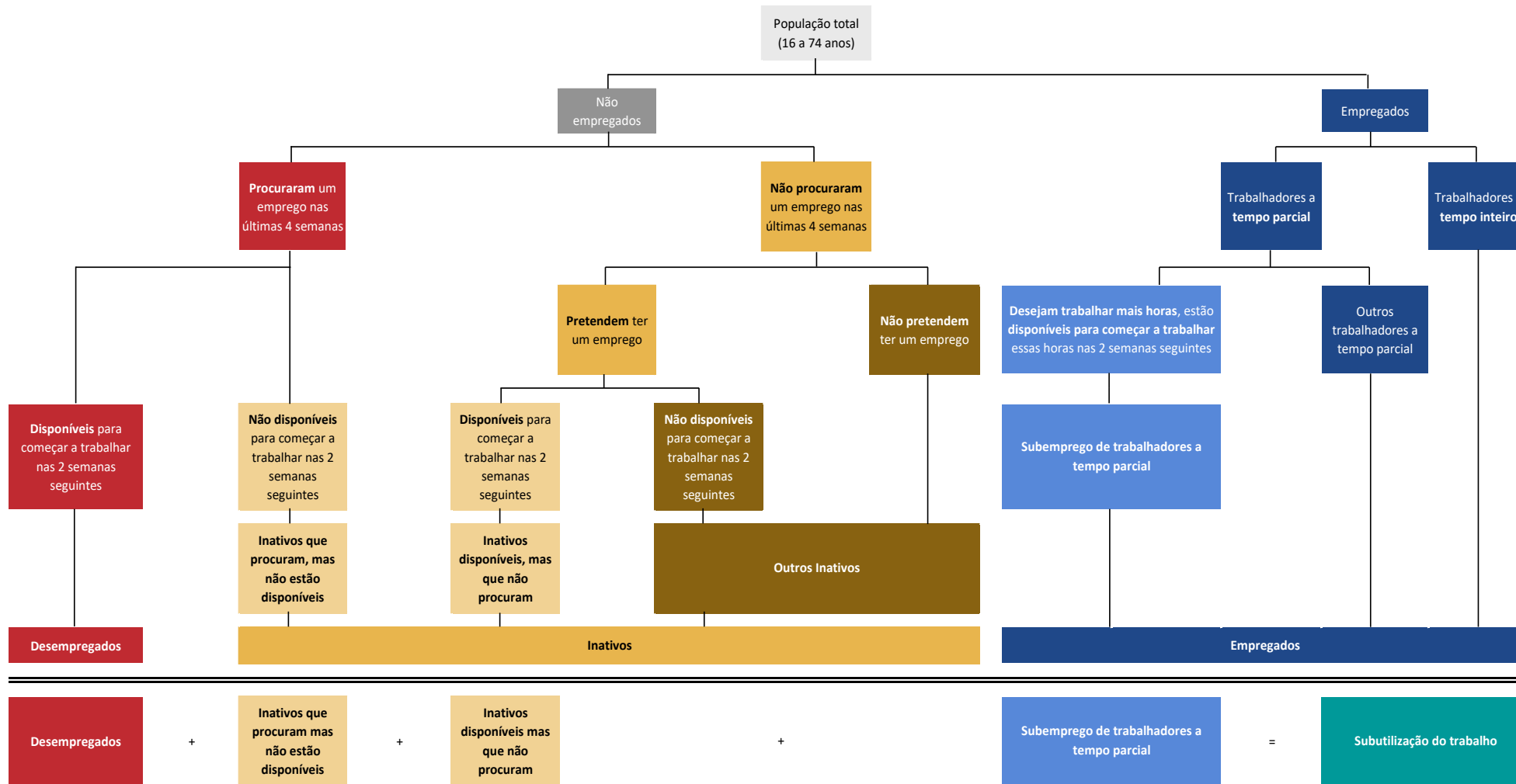
Fonte: Eurostat, *Labour Force Survey* [[lfsi_sla_a](#)]

Em 2025, a diferença entre a taxa de desemprego e a taxa de subutilização do trabalho variou entre 1,3 p.p. na Eslováquia e 9,8 p.p. na Finlândia, reforçando a importância dos indicadores suplementares de desemprego na análise do grau de utilização da força de trabalho de um país.

Em Portugal, a diferença foi de 4,3 p.p., abaixo do diferencial médio europeu (5,7 p.p.).



Critérios de classificação da população dos 16 aos 74 anos segundo a condição perante o trabalho





Para saber mais...



Os resultados do Inquérito ao Emprego são divulgados mensal e trimestralmente, ocorrendo as próximas divulgações em 6 e em 13 de maio de 2026. As últimas divulgações ocorreram em 4 de fevereiro ([Estatísticas do Emprego – 4.º trimestre de 2025](#)), em 11 de fevereiro ([Estatísticas de Fluxos entre Estados do Mercado de Trabalho – 4.º trimestre de 2025](#)) e em 29 de abril de 2026 ([Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego – março de 2026](#)).

Na [Base de Dados](#) do Portal das Estatísticas Oficiais (www.ine.pt), sob o tema “Mercado de Trabalho” podem também ser consultados os indicadores estatísticos divulgados com base nestas fontes de informação. É também possível disponibilizar informação a pedido, ainda que condicionada a avaliação de viabilidade e fiabilidade do apuramento.

Para informações mais detalhadas, sugere-se a consulta do documento metodológico do [Inquérito ao Emprego](#), disponível em <https://smi.ine.pt> (separador Documentação metodológica; tema “Mercado de Trabalho”).